

BOLETIM UNIFICADO

30 DE AGOSTO: DIA DE LUTA PELA AUTONOMIA

Entidades representativas da comunidade universitária se unem para enfrentar os ataques do governo à Autonomia Universitária

Desde 2012 o governo Beto Richa vem incrementando as restrições à Autonomia das universidades paranaenses. Diversos decretos foram sancionados para cortar recursos, centralizar decisões financeiras e administrativas e impedir horas extras e contratações por substituição. Além disso, ainda paira a ameaça de retirar a folha de pagamento das universidades para ser rodada em Curitiba.

Esta escalada só aprofunda as limitações da Autonomia que a universidade suporta há muito tempo e não se referem apenas à gestão financeira e de pessoal. Até hoje quem nomeia o reitor é o governador do Estado, não passando a eleição de uma “consulta”; a realização de concursos e nomeação dos aprovados depende do capricho do governador, podendo demorar até dois anos em alguns casos; embora a Constituição Federal garanta Autonomia no seu artigo 207, a UEL foi impedida pelo Governo de abrir cursos de Engenharia, Nutrição e outros; de forma autoritária e sem mediar qualquer deliberação interna, a UEL foi posta para dentro do sistema SINAES/ENADE e agora enfrenta ameaça dos seus cursos terem de passar pelo credenciamento do MEC. Estas são apenas algumas situações que evidenciam a crescente perda de Autonomia.

Embora a UEL nunca tenha exercido plenamente sua Autonomia – pois nasceu sob a ditadura militar e por iniciativa do Governo e dos políticos locais a ela vinculados – durante a década de 1980 a



comunidade universitária insurgiu-se contra a ingerência do Estado e brigou pela eleição direta para reitor, estabelecendo a paridade como critério de computo dos votos. Também em 1992, a Universidade ajuizou contra o Governo quando este tentou arrancar a folha de pagamento – o que transformaria de vez a UEL numa repartição pública – conseguindo uma decisão histórica que consagrou a sua Autonomia baseada na Constituição Federal.

Entretanto, nos anos posteriores à Constituição Federal, a democracia interna sofreu com ataques combinados das políticas neoliberais de restrição de direitos e privatizações do Governo federal e com o aparelhamento feito por reitorias alinhadas aos governadores do Estado. A democracia pela

A VIGÊNCIA DA AUTONOMIA DEPENDE DA DEMOCRACIA DENTRO DA UNIVERSIDADE

qual se lutou na década de 1980 foi se enfraquecendo enquanto se reforçou o poder da alta burocracia (pró-reitorias, assessorias especiais, etc.) limitando-se os órgãos de base como os departamentos a “opinar” sobre coisas sobre as quais cada vez decidem menos. Implantaram-se mecanismos de avaliação produtivista desfigurando o trabalho docente, aumentaram as restrições para contratação de professores, aumentou-se o número de alunos por professor criando-se cursos noturnos sem contratação de novos professores e se reforçam mecanismos coercitivos contra docentes no caso do TIDE.

A liquidação da paridade como critério de escolha das autoridades aprovada em 2012 indica exatamente o esfacelamento da democracia. Não por acaso, a paralisação marcada pela Assuel quando o Conselho Universitário aprovou o fim da paridade foi respondida pela administração superior da UEL com mandado judicial para impedi-la e com ameaça de prisão e multa para os dirigentes do Sindicato.

Ao mesmo tempo, as reitorias, tendo inclusive uma decisão definitiva do Tribunal de Justiça que consagra a Autonomia das universidades, não defendem a universidade contra o Governo. Protelando há meses arguir

legalmente o princípio constitucional para defendê-la. Essa vacilação já causou o corte de recursos que “justificou” o aumento do RU, a limitação das vagas na moradia estudantil ao invés de sua ampliação, corte de bolsas e não ampliação do RU, que só fica na promessa. Provoca também a falta de funcionários em diversos setores, a não contratação de docentes aprovados em concurso há mais de ano e meio e todo tipo de restrições que a comunidade universitária padece cotidianamente.

Por isso as entidades representativas de estudantes, técnicos e docentes se reuniram para deflagrar um movimento unificado em defesa da autonomia. De oposição aos decretos antiautonomistas e contra todas as formas de cerceamento da autonomia que estão vigentes.

Deliberaram por marcar o dia 30 de agosto como dia de luta pela Autonomia e organizar diversas assembleias, debates e ações de esclarecimento como preparação dessa jornada.

CONTRA TODAS AS FORMAS DE RESTRIÇÃO DA AUTONOMIA ABAIXO OS DECRETOS DE BETO RICHÁ! PELA DEMOCRACIA NA UEL

14 DE AGOSTO DE 2013

**DCE, ASSUEL, SINDIPROLADUEL, CENTROS ACADÊMICOS DE GEOGRAFIA, ENGENHARIA CIVIL,
DIREITO, SERVIÇO SOCIAL E CIÊNCIAS SOCIAIS**